



ANAIIS DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

Nº SOLENE XXII CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 22 DE NOVEMBRO DE 2005 ANO XXX

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO Presidente - PSDB		
PEDRO IVO ILKIV 1º Vice-Presidente - PT	AUGUSTINHO ZUCCHI 2º Vice-Presidente - PDT	ARLETE CARAMÊS 3º Vice-Presidente - PPS
NEREU MOURA 1º Secretário - PMDB	GERALDO CARTÁRIO 2º Secretário - PP	ELIO RUSCH 3º Secretário - PFL
RENI PEREIRA 4º Secretário - PSB	PASTOR EDSON PRACZYK 5º Secretário - PL	
ABIB MIGUEL Diretor Geral		

Lideranças

Líder do Governo	Dobrandino da Silva
Líder da Oposição	Valdir Rossoni
PTB	Carlos Simões
PFL	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Ademar Traiano
PMDB	Antonio Anibelli
PP	Cida Borghetti
PT	Tadeu Veneri
PDT	Barbosa Neto
PPS	Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PMR	Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB	Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Cesar Seleme - Cleitón Kielse - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 08: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 03: Cida Borghetti - Duílio Genari - Miltinho Pupio; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PMR** - 01: Pastor Edson Praczyk

SOLENE XXII

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	
Composição da Mesa.....	
Proponente da Homenagem:	
Deputado Mauro Moraes	
Homenageado:	
Des. Tadeu M. Loyola Costa.....	
Encerramento da Sessão	

XXII SESSÃO SOLENE

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DO PARANÁ AO DESEMBARGADOR TADEU MARINO LOYOLA COSTA REALIZADA EM 22 DE NOVEMBRO DE 2005

(terça-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariado pela Sra. Deputada Cida Borghetti e pelo Sr. Deputado Cesar Seleme.

Presenças:

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, Pedro Ivo Ilkiv, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, André Vargas, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Duílio Genari, Durval Amaral, Elton Carlos Welter,

Elza Correia, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes também inúmeras autoridades civis, militares, representantes do Corpo Consular, Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e demais convidados.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Solene de outorga de título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Solicito à Deputada Elza Correia e ao Deputado Nelson Justus que tragam até este plenário o nosso homenagem.

(Executa-se uma canção, enquanto o Desembargador chega ao plenário).

Composição da Mesa:

Esta Presidência, com satisfação, anuncia a composição da Mesa: Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, homenageado e Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Vereador João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Desembargador José Ulysses Silveira Lopes, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo; Procurador-Geral de Justiça; Exma. Sra. Juíza Rosemarie Diedrichs Pimpão, representando o Exmo. Sr. Juiz Fernando Eizo Ono, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exmo. Sr. Conselheiro Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Contas.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional brasileiro, a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná e cantado pelo Coral Paraná.

(Execução do Hino Nacional)

Proponente:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar o Exmo. Sr. Deputado Mauro Moraes, autor da proposição aprovada por unanimidade por esta Casa de

Leis, para saudar o nosso homenageado, Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, em nome do Poder Legislativo paranaense.

Deputado Mauro Moraes

O SR. MAURO MORAES

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa, homenageado e Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Vereador João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Desembargador José Ulysses Silveira Lopes, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo; Procurador-Geral de Justiça; Exma. Sra. Juíza Rosemarie Diedrichs Pimpão, representando o Exmo. Sr. Juiz Fernando Eizo Ono, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exmo. Sr. Conselheiro Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Cida Borghetti, 1ª Secretária deste Legislativo; Exmo. Sr. Deputado Cesar Seleme, 2º Secretário em exercício.

Quero, também, cumprimentar meu amigo Juiz Dr. Naor Macedo e cumprimentando-o estendo meus cumprimentos a todos os demais juízes de direito presentes nesta Sessão: quero cumprimentar o Desembargador Celso Macedo e cumprimentando-o estendo meus cumprimentos a todos os Desembargadores presentes e seus familiares. Quero cumprimentar, mais uma vez, nosso amigo Procurador Milton Riquelme de Macedo e cumprimentando-o quero saudar a todos os Procuradores presentes e, também, aos Srs. Promotore. Quero cumprimentar todos os Deputados e aos nossos Vereadores da Capital, Beto Moraes e Fábio Camargo; cumprimentando esses amigos, estendo o cumprimento a todos os outros Vereadores presentes nesta solenidade.

Antes de mais nada, Sr. Presidente, quero cumprimentar a família do homenageado, nas pessoas das minhas queridas primas Zezé e Terezinha, irmãs do homenageado. Também quero cumprimentar sua filha, seu genro, o Marildo e a sua esposa, o Carlinhos e a sua esposa, aqui representando a família do nosso homenageado.

Sr. Presidente, quero pedir licença a V. Exa. para dispensar aquele tradicional discurso protocolar para apresentar o nosso homenageado com palavras ditadas pelo meu coração e pela minha emoção.

É indeclinável dever honrar todos aqueles que por seus méritos fazem jus à compreensão e o respeito de seus semelhantes; dever e responsabilidade maior ainda é a nossa que, legitimamente, representamos o povo do Paraná, quando devemos homenagear apenas alguns poucos entre os muitos paranaenses que se destacam para serem agraciados com a maior honraria que esta Casa de Leis pode apresentar: o título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná.

Teria que falar infindavelmente, Sr. Presidente, senhoras e senhores, se eu quisesse fazer um relato minucioso sobre o currículo do nosso homenageado. Quero, entretanto, fazer um relatório breve, com palavras simples e compreensíveis para dizer o que representa para Curitiba e para o Estado do Paraná o Dr. Tadeu Marino Loyola Costa.

Em mais de vinte anos de política, quer como Vereador ou como Deputado Estadual, correndo por todo este Paraná, nunca ouvi de ninguém, em lugar nenhum, em momento algum, qualquer palavra de queixa ou de recriminação contra a figura do nosso homenageado. Muito pelo contrário, sempre ouvi rasgados elogios pela sua integridade, pela sua lisura, pela sua honestidade. Afianço-lhes, Sr. Presidente, senhoras e senhores, que esse homem não nos decepcionará, não mutilará a tradição do povo de Curitiba e do Paraná; não envergonhará, em momento nenhum, a nossa gente e corresponderá, tanto quanto possível, a confiança que o povo paranaense deposita em sua pessoa.

Diante disso, senhores e senhoras, tenho orgulho de poder retribuir, com todo vigor da minha alma, com toda minha inspiração, nesta homenagem, o reconhecimento do povo do Paraná por esse homem, que durante quarenta anos se dedicou à Justiça paranaense. Ao prestar esta homenagem, não estamos fazendo nada mais do que resgatar uma dívida que o Estado tinha para com esse Desembargador por décadas e décadas.

A política, Sr. Presidente, senhoras e senhores, é a força motriz do dinamismo humano que se apresenta e nos faz perguntar não o que vai acontecer, mas sim o que nos podemos fazer. Isto é o importante, porque ao prestarmos esta homenagem ao Dr. Tadeu Costa pode ter certeza que estamos homenageando o homem, o pai, o esposo, o amigo.

O senhor vive, Desembargador Tadeu Costa. Vive e contribui ativa e harmoniosamente para a verdadeira harmonia e paz social, porque o senhor tem caráter, tem ideal, tem fé, fibra, garra, arrojo, tenacidade. Ai de quem a vida assim não a sentir e com esses parâmetros não a cultivar, porque poderá, sim, um dia ser um guerreiro, mas jamais será um herói; poderá ser um professor, mas nunca jamais será um mestre; poderá ser um estudioso, mas nunca será um sábio; poderá ser um sacerdote, mas nunca será um apóstolo; poderá ser um batalhador, um lutador, mas nunca jamais será um idealista; poderá até ser um Governador, um governante, mas nunca será um estadista, porque quando o homem transigir em questão de honra, de fé, de ideal, esse homem, independente da posição social que possa ostentar, independente do dinheiro que possa ter, viverá e morrerá sem honra, sem fé, sem ideal.

Sr. Presidente, não seria justo, não seria confessável calar a nossa voz no momento desta homenagem singela que estamos fazendo.

Quero lembrar uma famosa frase popular, se não me falha a memória de J. Difcks, que diz: “por trás de um

grande homem existe uma mulher maior ainda". Essa é uma grande realidade. Não sei com certeza, mas posso sim examinar com clareza a capacidade de renúncia que precisou ter a sua esposa Maria Cristina, para ser sempre aquela companheira ideal, companheira de todos os momentos e incentivadora de todo sucesso, de todo êxito, de todo progresso que o senhor obteve na Justiça paranaense.

Sua esposa Maria Cristina partiu, partiu há pouco mais de um ano, mas pode ter certeza, Sr. Desembargador, que neste momento, agora, mesmo não estando presente fisicamente, ela acompanha esta solenidade e vibra de alegria ao ver o senhor receber esta homenagem que ela também tem parte.

Por isso, eu peço ao Príncipe da Paz que ela esteja, neste momento, em um bom lugar para que possa, lá de cima, do céu, onde se encontra, continuar incentivando a sua trajetória em favor da Justiça paranaense. Pode ter certeza, Desembargador Tadeu Costa, que ela está presente, que está vivenciando todo este momento na maior alegria. A ela eu peço, também, em nome de todos os Deputados desta Casa, que possamos colocar o registro homenageando essa pessoa querida e inesquecível, cuja partida deixou no coração do meu amigo, do meu irmão, do Desembargador Tadeu, uma dor que parece que não tem mais fim. A vida é assim. Pode ter certeza Desembargador, que ela está presente neste momento.

Estamos nos aproximando de mais um final de ano, está indo embora 2005. Este ano foi para o nosso homenageado um ano de muitas alegrias, mas também de algumas tristezas. Alegria porque ele foi eleito, por unanimidade, Presidente da mais alta Corte da Justiça paranaense e merecidamente, porque foi por unanimidade. Então, fica aqui o reconhecimento não só do povo paranaense, mas também da composição judiciária do Estado do Paraná. Porém, também houve em 2005 um momento triste: completou um ano da separação da sua querida esposa Maria Cristina que, como já disse, deixou no coração do nosso amigo uma dor que parece que nunca vai ter fim. Por isso, peço, Sr. Desembargador, que o senhor tenha garra, vontade, que o senhor possa ousar mais, acreditar mais, trabalhar mais ainda pela Justiça paranaense.

Peço para Deus o ajude, mas que o senhor também ajude Deus a ajudá-lo, tornando-se merecedor de Suas graças, através das suas orações, através da continuidade do seu trabalho em prol da Justiça paranaense, através do seu amor ao próximo, através da vida que o senhor sempre levou com humildade, temente a Deus, valorizando os seus familiares e todos os seus amigos. Que o Menino Deus planifique o seu coração com a sua paz e derrame em sua inteligência graças de luz que, com certeza, um dia irá conduzi-lo, também, ao caminho que leva à suprema felicidade, onde o senhor poderá encontrar a sua esposa amada, Maria Cristina Araújo Costa. Que Deus o ilumine, que Deus o abençoe, como se a força do bem que eu lhe desejo desse a mim o direito de abençoá-lo.

Muito obrigado, Sr. Presidente! Obrigado a todos os presentes!

(Apresentação musical)

Outorga do título:

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Solicito à 1ª Secretária Cida Borghetti, que proceda à leitura dos termos do diploma de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Dr. Tadeu Marino Loyola Costa.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (**Cida Borghetti**)

Procede à leitura dos termos do diploma.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar o Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná e o Sr. Deputado Mauro Moraes, para que procedam à entrega do título de Cidadão Benemérito do Paraná, ao nosso ilustre homenageado.

(Procedem à entrega do título)

Tenho a honra de conceder a palavra ao mais novo Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa.

Homenageado:

Desembargador Tadeu Marino Loyola Costa

O SR. TADEU MARINO LOYOLA COSTA

Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Vereador João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Desembargador José Ulysses Silveira Lopes, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Exmo. Sr. Milton Riquelme de Macedo; Procurador-Geral de Justiça; Exma. Sra. Juíza Rosemarie Diedrichs Pimpão, representando o Exmo. Sr. Juiz Fernando Eizo Ono, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exmo. Sr. Conselheiro Heinz Georg Herwig, Presidente do Tribunal de Conta do Estado do Paraná. (Lê):

"Por generosa iniciativa do nobre Deputado Mauro Moraes, acolhida incondicionalmente pelos ilustres membros desta insigne Casa Legislativa, foi a mim concedida a inusitada honra e a rara satisfação de receber, nesta agradável tarde, que haverá de ficar eternamente em minha memória e no meu coração, este dignificante título.

Assim que recebi a grata notícia de que esta respeitável Assembléia Legislativa havia decidido outorgar-me o importante título de Cidadania Benemerita, vieram-me

à lembrança, em meio aos sentimentos de alegria e orgulho, as palavras do célebre escritor William Faulkner, pronunciadas na noite de 10 de dezembro de 1950, em Estocolmo, Suécia, ao receber o Prêmio Nobel de Literatura. Disse, naquela ocasião, o premiado escritor: *Sinto que este prêmio não foi dado a mim pela minha pessoa, mas pelo meu trabalho - o trabalho de toda uma vida na angústia e ansiedade do espírito humano, não por glória e menos ainda por lucro, mas para criar, a partir dos materiais de alma humana, algo que ainda não existia.*

É desnecessário dizer que não estou tentando me comparar ao notável escritor, até porque as circunstâncias são diversas. Porém, o sentimento que tenho na alma é o mesmo. Penso, igualmente, que a honraria que ora recebo, por dadivosa manifestação desta Casa, é a mim concedida em razão do meu trabalho, um trabalho de que muito me orgulho, pois diz respeito à distribuição da Justiça.

São momentos como estes, portanto, que nos permitem compreender a relevância - não apenas econômica, mas sobretudo social - do trabalho, cujo valor se manifesta nas múltiplas atividades profissionais.

Como bem observou o filósofo José Ingenieros, que tanta influência exerceu sobre os jovens da minha geração: *tudo quanto constitui orgulho da humanidade é fruto do trabalho. O bem-estar e a beleza, o que intensifica e expande a vida, a dignidade do homem, o decoro dos lares e a glória dos povos; a espiga, o canto e o poema - tudo surgiu das mãos hábeis e da mente criadora. O trabalho dá vigor aos músculos e ritmo ao pensamento, firmeza aos pulsos e graça às idéias, calor ao coração e tempera ao caráter. O trabalho distingue a humanidade do animal. Extrai metal luzente dos mais negros antros, converte a argila em lar, a pedra em estátua, o trapo em vela, a cor em quadro, a chispa em fôlego, a palavra em livro, o raio em luz, a catarata em força, a hélice em asa. Seu esforço secular criou o poder do homem sobre as forças naturais, denominando-as antes, para utilizá-las depois. É obra sua a alavanca, a cunha, o machado, a roda, a serra, o motor e a turbina. Nada existe no mundo que não conserve o vestígio de suas virtudes vencedoras do tempo.*

Se serviços relevantes prestei ao meu Estado, como me faz crer a Assembléia Legislativa do Paraná, concedendo-me o título de Cidadão Benemérito, certamente que foram no campo do Direito.

Antigo Juiz, sujeito naturalmente a erros de julgamento, mas jamais a desvios de intenção, trago de longa data esta minha porfia em nunca ser um estudioso frio, nem um impassível aplicador das leis, e sim um julgador de pensamento e de ação, a empregar em proveito da Justiça e da coletividade todos os conhecimentos apercebidos no longo exercício da profissão, aconselhando-me sempre com a minha própria consciência antes de consultar os manuais de doutrina ou as revistas de jurisprudência.

Consagrei-me por inteiro às funções de magistrado, sem desejar outras, não por elas absorvido como

juiz de Racine, mas em razão de o amor à Magistratura não dar tempo de sobra a outros amores, se bem quisermos servi-lo.

O destino edificou, plantou na minha carreira e arranhou até a altura do egrégio Tribunal de Justiça do Estado, uma imensa escada. Em cada degrau dessa construção, a usar de uma imagem de Bilac, eu estudei; trabalhei; penei; tive prazeres, desesperei e esperei. Assim foi o período em que exerci o cargo de Juiz Substituto nas comarcas de Jacarezinho, Cambará, Andirá, Ribeirão Claro, Foz do Iguaçu, Cascavel, Lapa, Rio Negro, Antonina, Morretes e Paranaguá; assim foi Pirai do Sul, minha primeira comarca como Juiz de Direito; assim foi Primeiro de Maio, Palmeira, Ponta Grossa, a substituição em diversas Varas desta Capital; assim foi a Primeira Vara de Família; assim foi o extinto Tribunal de Alçada, onde permaneci por mais de oito anos.

A vocação que me levou ao primeiro concurso para ingresso na Magistratura nunca me deixou esquecer que o Juiz detém, na terra, uma parcela do poder de Deus: o de julgar, embora com inúmeras deficiências, o proceder dos homens, face às leis por eles mesmos feitas.

Senti e continuo sentindo, por isso, que precisava, como ainda preciso, por todo meu empenho em superar tais dificuldade, em superar tais deficiências, o que fiz, e faço, examinando diariamente meu proceder funcional, procurando aperfeiçoar meus conhecimentos e não admitindo interferências nos meus julgamentos, ainda que sempre esteja disposto a revê-los.

Também, desde que, no ano de 1964, consagrei-me por inteiro às funções de magistrado, compreendi que o geral reconhecimento da dignidade e da importância da Justiça, há de se manifestar no respeito que ela merece. E quem por primeiro a deve respeitar, somos nós, juizes, diretamente ligados a seu serviço, pois, se não a respeitarmos, evidentemente, não poderemos pretender ou exigir que os outros lhes manifestem apreço.

Desde cedo, aliás, já nos primórdios de minha juventude, como simples cidadão - homem anônimo do povo - aprendi a cultuar e a cultivar a Justiça. Entre tantas virtudes que enfeitam a vida do homem, não sei na realidade, que outra, nem mais bela, nem mais pura, porque fonte eterna da paz, da liberdade, da segurança pelas quais todos nós ansiamos e lutamos no labor de todos os instantes.

Na verdade, o sentimento de justiça é, no homem, tão profundo que chega, às vezes, a superar o seu próprio sentimento religioso.

Nada mais ilustrativo a respeito, do que curioso episódio ocorrido na Índia.

Percorrendo aquela país, o forasteiro observou, numa de suas cidades, que o Palácio da Justiça estava protegido por uma forte muralha. Perplexo pelo fato inusitado, indagou das razões dele, já que edifícios públicos e até mesmo os templos religiosos, não dispunham daquela proteção. A explicação foi simples e concisa, porém das mais profundas significação. Responderam-

lhe que a Índia, na ocasião em estado de pré-beligerância com o Paquistão, temia a ocorrência de um conflito armado e que nessas condições, procurava reservar da destruição, a Casa da Justiça; não pelo que ela apresentava no seu aspecto material, pois outras mais custosas existiam, mas pelo que ela refletia na alma e na consciência do povo hindu.

Não poderia haver, sem dúvida, exemplo mais fríante de apego e respeito de um povo pela Justiça.

Comungo a mesma fé na majestade da Justiça. Uma Justiça serena e honesta, inteligente e expedita, será forte; à sua sombra se animarão a morar conosco o trabalho e o capital, frutificando e abonando o nosso progresso. Como afirmava Pontes de Miranda: *um povo vale a justiça que tem, a independência que dá a essa justiça e a responsabilidade a que submete seus juizes.*

Fazendo minhas as palavras de Nogueira, Itagiba, rogo a Deus, implorando *que a Justiça não se vergue, nem se renda às insinuações e às conveniências de grupo. Que não deslize nas exorbitações, nem caia na tentação do poder, que não fraqueje, nem retarde, que se mostre sobremaneira e não se deixe denegrir de hábitos viciosos. O Brasil precisa crer. E muito está na Justiça evitar-lhe a desilusão, o desengano, a descrença, a revolta, a indignação.*

Este precioso momento proporciona-me uma daquelas raras oportunidades para fazer uma profunda reflexão acerca da trajetória e do significado da minha vida.

Minha vida de juiz foi trabalhosa mas, mercê do Criador, afortunadamente feliz. Sinto-me regamente recompensado pelas muitas noites de vigília e pelos domingos e feriados sem conta que consagrei ao serviço e ao estudo. Na verdade, não visava a recompensa ou benefício, mas apenas a cumprir o meu dever, do melhor modo que se fazia possível. Constitui sempre para mim motivo de orgulho integrar e servir a Magistratura do meu Estado, à qual, repito, dediquei-me, prazerosamente, de corpo inteiro, deixando mesmo solicitações ou penderes outros, que bem poderia, igualmente, atender.

Ao longo dos 41 anos de carreira, dos quais mais da metade na Magistratura de segunda instância, ensinou-me a vida muitas coisas, mas entre todos os ensinamentos, destaco dois, que são os mais importantes. Primeiro: aprendi que é preciso ter um rumo certo e perseguir os objetivos profissionais com coragem, entusiasmo e determinação. Segundo: também aprendi que é necessário valorizar e respeitar as pessoas que encontramos ao longo do caminho.

Aprendi, portanto, que ao colocar o pé na estrada da realização profissional, é preciso dizer a si mesmo, tantas vezes quanto forem necessárias, para que fiquem bem gravadas na memória, estas sábias palavras:

Sei que na minha caminhada há um destino e uma direção. Por isso devo medir meus passos, prestar atenção no que faço e no que fazem os que por mim também passam, ou pelos quais passo eu...

Que eu não me iluda com o ânimo e o vigor dos primeiros trechos, porque chegará o dia em que os pés não terão tanta força, e ao se ferirem no caminho, se cansarão mais cedo.

Todavia, quando o cansaço chegar, que eu não me desespere e acredite que ainda terei forças para continuar.

É preciso que, em meus sorrisos, eu me lembre de que existem os que choram, e que, assim, meu riso não ofenda a mágoa dos que sofrem. Por outro lado, quando chegar a minha vez de chorar, que eu não me deixe dominar pela desesperança, mas que eu entenda o sentido do sofrimento, que me nivela, que me iguala aos outros, que torna todos os homens iguais.

Quando eu tiver tudo: farnel e coragem, água no cantil e ânimo no coração, bota nos pés e chapéu na cabeça, e, assim, não temer o vento e a chuva, nem o frio e o calor, que eu não me considere melhor do que aqueles que ficaram atrás, porque pode vir o dia em que nada terei para continuar a minha jornada, e aqueles que ultrapassei poderão me alcançar e me ajudar a concluir a caminhada.

Quando o dia de um sol escaldante surgir, que eu saiba esperar pela noite, em que a caminhada poderá ser mais fácil e mais amena. E quando a noite aparecer e a escuridão tornar mais difícil a chegada, que eu saiba esperar por um novo dia de sol e receber o seu calor como uma divina bênção.

Ao percorrer esse longo caminho, durante mais de quarenta anos de atividade laboral, jamais me afastei dos princípios que elegi para nortear a minha existência, nem me distanciei das minhas crenças, as quais tornaram possível a realização do meu sonho profissional.

Como magistrado que sou, sempre entendi que os direitos e as liberdades dos cidadãos, quaisquer que sejam as apreensões históricas, não perecerão enquanto a bandeira da Pátria fraldejar nos mastros dos foros e dos tribunais do país.

Como magistrado que sou, sempre entendi que o Juiz se exalta por sua conduta, por seu porte, pela maneira como decide as causas e, sobretudo, pelo equilíbrio com o qual costuma perdoar, como, também, afirmar a verdade, a despeito de tudo que lhe possa acontecer.

Como magistrado que sou, sempre entendi que os títulos não repousam nos ombros do Juiz como galardões, pois os seus possíveis méritos residem, exclusivamente, em viver honestamente, dar a cada um o que é seu e respeitar a criatura humana como criatura de Deus.

Nutrindo tais crenças, tais convicções, e envaidecendo-me da toga que visto, sempre procurei no exercício das minhas funções judicantes, cumprir, embora sem fulgor, mas com esforço ininterrupto, pontual e exatamente, os meus deveres.

Isso me assegura grande tranquilidade de espírito e serenidade de consciência. Por singela que seja a alegria do dever cumprido, ela me enche de satisfações íntimas.

Devo-a, entretanto, a muitas pessoas, que exerceram benéficas e fecundas influências ao longo do tempo, desde a assistência carinhosa de meus falecidos pais, Ary e Marina, o incentivo e a compreensão de minha família, a benevolência e o auxílio de meus colegas *in jure*, dos membros do Ministério Público, dos advogados, homens dotados de distinguidos valores intelectuais e morais, com os quais tive e tenho o prazer de conviver, até a colaboração indispensável dos funcionários do Poder Judiciário e dos serventuários da Justiça, do mais humilde ao mais categorizado.

Mas, não poderia me esquecer, neste momento, principalmente de minha falecida esposa Maria Cristina, que teve um relevante papel na história da minha vida. Por ter sido co-participante dessa história, a ela devo estender, em tributo póstumo, as homenagens que ora recebo, lembrando a sua figura de mãe carinhosa e esposa dedicada, que abriu mão de seus projetos pessoais para, adotando, a seu modo, a carreira, acompanhar-me às diversas comarcas do interior do Estado, participando intensamente de todas as alegrias e sofrimentos que a vida me proporcionou.

Finalizando, desejo manifestar minha especial gratidão ao Deputado Mauro Moraes, autor da proposição desta generosa honraria, assim como a cada um dos Srs. Deputados, que não hesitaram em premiar este simples magistrado com um título tão nobre quanto honroso. Mais que uma homenagem, esse título é uma dádiva.

Que Deus os abençoe!
Obrigado, meu Paraná.

(Apresentação musical)

Encerramento da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das autoridades civis, militares, representantes do Corpo Consular, do Coral Paraná, da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, bem como dos demais presentes, que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido os presentes, para após esta Sessão Solene, dirigirem-se ao salão social desta Casa de Leis, para os cumprimentos.

Ao encerrar, convido a todos a ouvirem o Hino Nacional, a ser cantado pelo Coral Paraná e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(Apresentação da Banda de Música
da Polícia Militar)

Levanta-se a Sessão.

